

PRA ONDE ELAS VÃO? INTERPRETANDO A DERIVA DAS CARCAÇAS DE TONINHAS (*Pontoporia blainvillei*) NO LITORAL CENTRO SUL DE SANTA CATARINA

, Acauan Souza de Lima¹, Pedro Volkmer de Castilho,²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Engenharia de Pesca/CERES, bolsista PROIP/UDESC.

² Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas/CERES – pedro.castilho@udesc.br

Palavras-chave: Experimento, Mortalidade, Decomposição

Encalhes de carcaças de pequenos cetáceos são comuns no litoral de Santa Catarina, principalmente de toninhas (*Pontoporia blainvillei*). Estudos recentes descrevem uma alta concentração de carcaças no litoral centro sul catarinense, cuja atividade pesqueira com redes de emalhe é muito comum. Os dados de encalhes são normalmente utilizados para diversos fins, como área de ocorrência, distribuição geográfica e status populacional. No entanto, se tem questionado o uso de carcaças para tais interpretações ecológicas, justificado pela fragilidade na sustentação estatística do oportunismo do encontro. Neste sentido o projeto desenvolveu uma das etapas do processo de interpretação destes eventos de encalhe constituídos do teste de decomposição, boiância e deriva experimental. Para executar as duas primeiras etapas foram utilizadas carcaças de toninha recuperada pelo monitoramento sistemático. No teste de decomposição a carcaça foi disposta na faixa praial para acompanhamento do processo natural de decomposição. Durante 28 dias a carcaça foi monitorada diariamente sendo fotografada e registradas alterações anatômicas quanto aos estágios de decomposição. Para o teste de boiância carcaça foi introduzida em uma caixa com água salgada para acompanhamento da decomposição em imersão. Da mesma forma que o experimento anterior se registrou diariamente o comportamento de boiância da carcaça. Para avaliação da deriva utilizou-se blocos de madeira (25x12x9cm) como traçadores dos modelos experimentais (derivadores). Ao todo foram lançados do navio de pesquisa Sea Route 13 conjuntos de 10 derivadores entre o litoral de SP e SC, em pontos pré-estabelecidos conforme área de ocorrência de toninhas confirmada.

O experimento de decomposição registrou intenso consumo da carcaça por invertebrados necrófagos nos primeiros 13 dias de experimento tornando-se mumificado após do 18º dia de avaliação, como evidenciado na Fig. 1. No experimento de boiância, o fato da carcaça utilizada estar congelada, não se permitiu a análise da boiância com exatidão devido ao fato da microbiota e da formação de gases não ocorrerem de forma natural distorcendo o comportamento da carcaça quanto a submersão e flutuabilidade. Durante todo o período de avaliação a carcaça não apresentou respostas comparáveis com a literatura científica como evidenciado na Fig. 2.

Dos 130 blocos de madeira lançados, 33 (25%) foram recuperados pelo monitoramento de praias descrevendo diferentes taxas de recolhimento. No litoral do PR e norte de SC, 90% dos derivadores lançados foram recuperados. Em contraponto, os conjuntos de derivadores lançados em entre 40 e 100m de profundidade nunca foram recuperados nas áreas de monitoramento. O

tempo médio de deriva dos blocos foi de 9,6 dias de flutuação, com derivadores chegando em menos de um dia enquanto outro levou até 31 dias para tocar a praia.

Os resultados preliminares obtidos nesta etapa do projeto, permitem sustentar ou inferir que a taxa de reconhecimento da mortalidade de toninhas no litoral brasileiro está diretamente ligada ao local da captura accidental. Quanto mais próximo da costa, maior a probabilidade da carcaça ser registrada pelo monitoramento de praia. A integridade da carcaça com potencial para diversas pesquisas complementares (e.g. idade, maturidade reprodutiva, histopatologia, conteúdo gastrointestinal) é perdida nos primeiros dias após o encalhe. Em função da carcaça utilizada no segundo experimento, a boiância não apresentou suporte científico para calcular o tempo de permanência da carcaça na água antes de chegar a faixa praial.

Conclui-se que, a partir dos experimentos realizados, a probabilidade de encalhe de carcaças de toninhas provenientes de capturas accidentais é inferior a 15% na área de estudo, no entanto, dependendo da hidrodinâmica e das condições oceanográficas a taxa de encalhe pode variar.



Fig. 1 Etapas do experimento de decomposição na faixa praia com: A) 1 dia, B) 10 dias e C) 20 dias



Fig. 2 Etapas do experimento de boiância/flutuabilidade onde: A) 1 dia, B) 10 dias e C) 20 dias